

REVALIDAÇÃO DE *SARCOPROMUSCA* TOWNSEND, 1927 COM REDESCRIÇÃO DE *S. PRUNA* (SHANNON & DEL PONTE, 1926) (DIPTERA, MUSCIDAE, MUSCINAE) E CHAVE PARA OS GÊNEROS PRÓXIMOS

Denise Pamplona^{1, 2}

ABSTRACT

The author revalidates the genus *Sarcopromusca* Townsend, 1927 including two species: *S. pruna* (Shannon & Del Ponte, 1926) and *S. sarcophagina* (Wulp, 1896). The former is herein redescribed with illustrations and known geographical distribution. A key to distinguish *Morellia* Robineau-Desvoidy, 1830, *Orthellia* Robineau-Desvoidy, 1830, *Pyrellia* Robineau-Desvoidy, 1830 and *Sarcopromusca* Townsend, 1927 is also presented.

INTRODUÇÃO

As espécies de *Sarcopromusca* são neotropicais e fazem parte de um grupo de Muscinae metálicos que inclui *Morellia* Robineau-Desvoidy, 1830 e *Biopyrellia* Townsend, 1932, assim como *Orthellia* Robineau-Desvoidy, 1830 e *Pyrellia* Robineau-Desvoidy, 1830 que não têm espécies neotropicais.

Pela análise dos caracteres filogenéticos dos Muscinae (Hennig, 1965), é difícil aproximar esta subfamília de qualquer outro grupo, devendo-se, portanto, considerá-la como grupo-irmão de todos os demais Muscidae s. str. restantes (com exceção dos Acanthipterinae).

Muscini, tribo a qual pertence, provavelmente monofilética, tem como caracteres apomórficos, pteropleura (anepímero) pilosa, arista plumosa e espiráculos posteriores das larvas sinuosos. Estes caracteres também existem nos Stomoxyinae, talvez por convergência (Hennig, 1965). Os Muscini foram aproximados aos Hydotaeini, pela presença do ovipositor longo e tubular, talvez relacionado com o modo de oviposição (Herting, 1957). Ovipositores compridos e delgados são bem adaptados para introduzir os ovos em substrato mole, o que pode ser observado em *Sarcopromusca*, que freqüentemente ovipõe em fezes de gado frescas. Este hábito também é facilitado pela presença de espinhos robustos, em forma de pentes, no VII e VIII segmentos do ovipositor de *Sarcopromusca*.

Sarcopromusca Townsend, 1927 tem sido considerado, até o presente estudo, como sinônimo de *Morellia* Robineau-Desvoidy, 1830 do qual se distingue pela presença dos seguintes caracteres: coloração geral enegrecida com polinosidade prateada; ápice do abdômen dourado; cerdas dorso-centrais 3+4; acrosticais 0+2; catepisternais 1:3; mero ciliado; bordo interno da caliptra ciliado; tibia média na face ventral com 1 cerca pré-apical.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional/Depto. de Entomologia, Rio de Janeiro, 20942.

2. Bolsista do CNPq.

Townsend (1927) apresentou uma chave na qual diferenciou *Morellia* de *Sarcopromusca*, pela presença nesta, de pêlos no mero e cor levemente metálica e descreveu *S. arcuata*.

A diagnose genérica de *Sarcopromusca* foi apresentada por Townsend somente em 1937, onde incluiu comentários sobre a genitália do macho e da fêmea.

Chave para gêneros próximos:

1. Catepisternal anterior ausente. *Biopyrellia* Townsend, 1932
Catepisternal anterior presente 2
2. Catepisternais 1:2. 3
Catepisternais 1:3. 4
3. Bordo interno da caliptra nu. Tíbia média sem cerda ventral. Nervura *M* levemente curva em direção a *R4+5*. *Morellia* Robineau Desvoidy, 1830
Bordo interno da caliptra ciliado. Tíbia com cerda ventral. Nervura *M* fortemente curva em direção a *R4+5*. *Orthellia* Robineau-Desvoidy, 1830
4. Bordo interno da caliptra nu. Dorso-Centrais 2:4-5. Coloração geral metálica. *Pyrellia* Robineau-Desvoidy, 1830
Bordo interno da caliptra ciliado. Dorso-centrais 3:4. Coloração geral enegrecida com polinosidade prateada. *Sarcopromusca* Townsend, 1927

Sarcopromusca Townsend, 1927 nom. rev.

Sarcopromusca Townsend, 1927: 208-209; Malloch, 1930: 480; Townsend, 1937: 56-57; Hennig, 1965: 36, 99.

Morellia; Pont, 1972: 9 (partim).

Espécie-tipo: *Orthellia pruna* Shannon & Del Ponte, 1926 = *Sarcopromusca arcuata* Townsend, 1927. A este gênero pertencem somente duas espécies: *S. pruna* (Shannon & Del Ponte) e *S. sarcophagina* (Wulp).

Sarcopromusca pruna (Shannon & Del Ponte, 1926)

Orthellia pruna Shannon & Del Ponte, 1926: 22, 35 (holótipo fêmea, ARGENTINA; Jujuy, Calilégua — USNM).

Sarcopromusca arcuata Townsend, 1927: 209, 355-356 (holótipo fêmea, BRASIL: Itaquaquetuba — USNM); parátipo fêmea, BRASIL: Itaquaquetuba — MZUSP; Malloch, 1930: 480-481; *Sarcopromusca pruna*; Shannon & Del Ponte, 1928: 142, 146. *Morellia pruna*; Pont, 1972: 9.

Coloração geral: Enegrecida com muita polinosidade prateada. Antena negra com polinosidade prateada. Parafrentália, parafaciália, faciália e gena com polinosidade prateada, ou dourada quando vistas sob certa iluminação. Palpo castanho. Tórax com quatro listras negras intercaladas de polinosidade prateada. Caliptras castanho-claras no macho e brancas na fêmea. Halter amarelado. Pernas castanho-escuras. Asa hialina. Abdômen com manchas negras e, tergito V dourado.

Machos: 6,0-7,0 mm.

Cabeça: Olhos separados por um espaço de bordos divergentes para o vértice. Cerdas frontais com cerca de 14 pares ciliformes. Triângulo ocelar com um par de cerdas e vários cílios.

Tórax: Cerdas dorso-centrais 3+4; acrosticais 0+2; pós-pronotais 1; intra-alares 1+1; supra-alares 1+3; notopleurais 2; pós-alares 2; cerda intra-pos-alar 1. Bordo interno da caliptra ciliado. Escutelo com um par de cerdas basais, um par de apicais e um par de discais. Proepímero largo e ciliado. Anepisterno ciliado com uma cerda no ângulo ântero-superior e cerca de 7 cerdas no bordo posterior, de tamanhos decrescentes (a superior maior). Catepisterno ciliado e com cerdas 1:3. Fêmur anterior nas faces ântero-ventral e ântero-dorsal com uma fileira de cerdas. Tíbia anterior com uma cerda dorsal pré-apical. Fêmur médio nas faces ventral e ântero-ventral com uma fileira de cerdas, face póstero-ventral na metade apical, com cerdas curtas que se continuam em direção a face posterior aumentando de tamanho. Tíbia média na face ventral com uma cerda pré-apical, na face posterior com duas cerdas no terço basal e duas no terço médio. Fêmur posterior na face ântero-ventral com uma fileira de cerdas, maiores na metade apical, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas e face póstero-ventral com cerca de 4 cerdas na metade basal. Tíbia posterior na face ântero-ventral com 4 cerdas, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas e fortes, face dorsal com uma pré-apical e face póstero-dorsal com duas cerdas no terço médio. Asa, R4+5 na face ventral com alguns cílios no nódulo e face dorsal com cílios do nódulo até a metade da distância do nódulo até r-m.

Abdômen: Com muitos cílios de revestimento. Tergitos III, IV e V com cerdas na margem posterior.

Genitalia: Cercos com incisão posterior bem profunda, projeção lateral presente (fig. 1a, 1b); sustilus com cerdas medianas na face interna, duas cerdas no terço basal da face externa e algumas cerdas curtas apicais (fig. 2); quinto esternito com incisão posterior arredondada (fig. 4); apódema do edeago com ápice arredondado ultrapassando um pouco o hipândrio, gonópodos longos e com várias cerdas basais e parâmeros com várias cerdas externas (fig. 3a, 3b).

Material dissecado: 1 macho (MNRJ), Minas Gerais, Serra do Caraça, IV/1969, F. M. Oliveira col.

Fêmeas: 6,0-7,0 mm.

Semelhantes aos machos diferindo no que se segue:

Olhos separados por um espaço de bordos paralelos. Cerdas frontais em número de 12 pares. Fêmur médio com cerdas mais fracas. Tíbia média na face ântero-ventral com 3 cerdas.

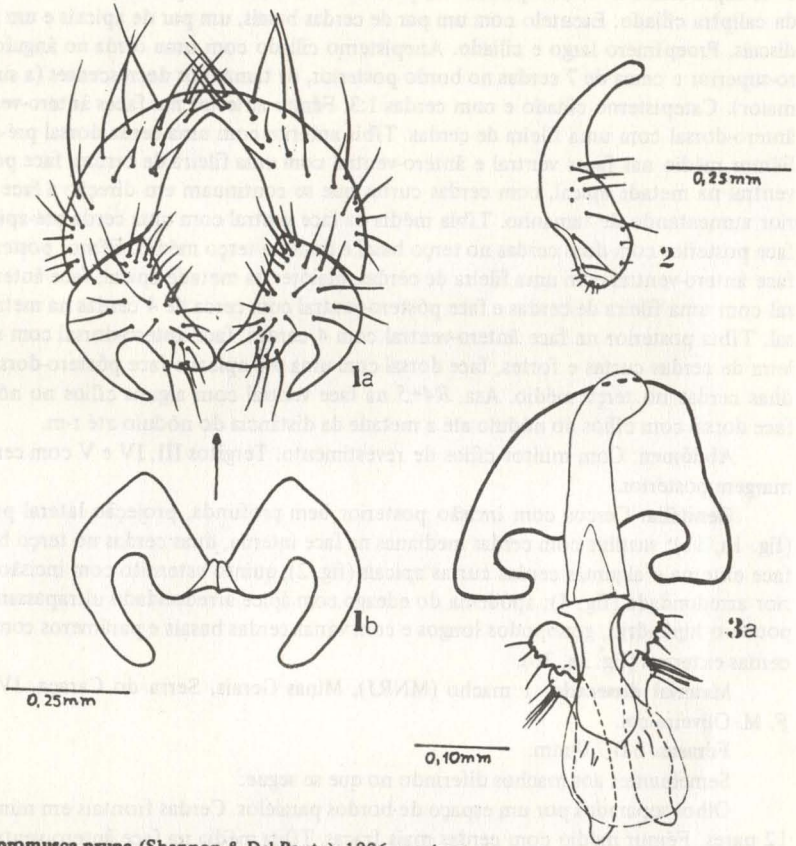
Genitalia: Epiprocto triangular com pequenos espinhos no ápice (fig. 6a). Hipoprocto arredondado (fig. 6b).

Material dissecado: holótipo (USNM, n^o 40812).

Material examinado: ARGENTINA, Jujuy, Calilegua, holótipo fêmea (NMNH-SI, tipo 40812), 5/V/1926, Shannon & Shannon col.; BRASIL: Minas Gerais, Serra do Caraça, 1 macho (MNRJ), IV/1969, F. M. Oliveira col.; Rio de Janeiro, Itatiaia, 800 m, 1 fêmea (MNRJ), II/1933, H. S. Lopes e R. Cunha col., Itatiaia, Lago Azul, 1 fêmea (MNRJ), 19-21/VI/1955, D. de O. Albuquerque, R. Barros e Pearson col.; São Paulo, Itaquaquecetuba, 1 fêmea (Townsend Collection) (NMNH-SI), 23/XII; 1 paratipo fêmea (n^o 2208) (MZUSP), 4/II, em folhagem; Campos do Jordão, 1 fêmea (MNRJ), XI/1936, J. Lane col.

Distribuição geográfica conhecida: Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Brasil, Argentina.

Dados biológicos: Esta espécie é um muscideo sinantrópico, importante veiculador de ovos de *Dermatobia hominis* (L.JR., 1781) (berne) no Estado do Rio de Janeiro, sendo sua biologia pouco estudada.



Sarcopromusca pruna (Shannon & Del Ponte), 1926, machos:

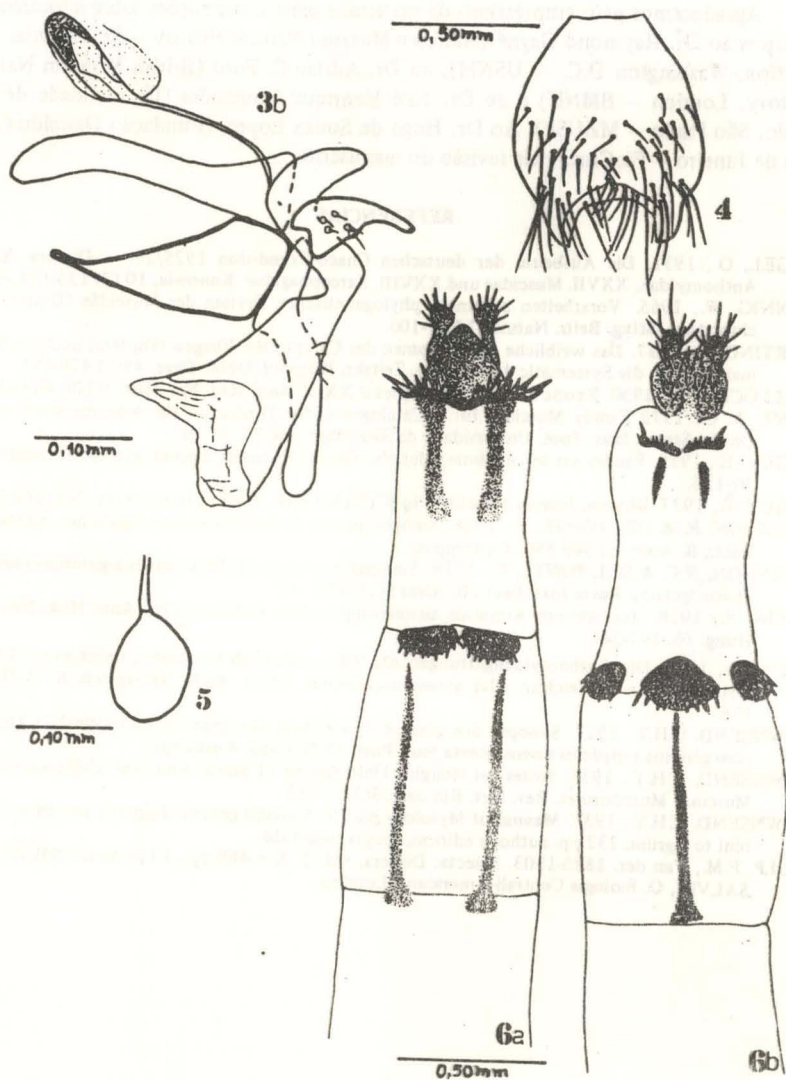
- Fig. 1a: epândrios e cercos, vista dorsal;
 Fig. 1b: epândrios e cercos, vista ântero-dorsal;
 Fig. 2: sustilo esquerdo, vista dorsal;
 Fig. 3a: complexo fâlico, vista ventral;

Sarcopromusca sarcophagina (Wulp, 1896) n. comb.

Morellia sarcophagina (Wulp, 1896): 302 (Sintipos: 2 machos, Atoyac, Vera Cruz, Teapa, Tebasco, MÉXICO – BMNH); Engel, 1931:134; Séguy, 1935: 113; Townsend, 1935: 190; Séguy, 1937: 395; Stein, 1918: 147; Stein, 1919: 109; Pont, 1972: 9.

Pelos dados da bibliografia consultada, os caracteres mais importantes de *S. sarcophagina*, que a diferenciam de *S. pruna* são: 1. presença de mancha castanha ao longo da nervura costal; 2. tergito abdominal IV também dourado.

Distribuição geográfica conhecida: MÉXICO.



Sarcopromusca pruna (Shannon & Del Ponte), 1926

Macho:

Fig. 3b: complexo fállico, vista lateral;

Fig. 4: quinto esternito, vista dorsal;

Fêmea:

Fig. 5: espermateca.

Fig. 6a: ovipositor, vista dorsal;

Fig. 6b: ovipositor, vista ventral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelo empréstimo de material e pelas informações sobre a localização de tipos ao Dr. Raymond Gagné (National Museum Natural History — Smithsonian Institution, Washington D.C. — USNM), ao Dr. Adrian C. Pont (British Museum Natural History, London — BMNH) e ao Dr. José Henrique Guimarães (Universidade de São Paulo, São Paulo — MZUSP). Ao Dr. Hugo de Souza Lopes, (Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro — FioCruz) pela revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- ENGEL, O., 1931. Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/26. — *Diptera*. XXVI. Anthomyiidae, XXVII. Muscidae and XXVIII. Sarcophagidae. *Konowia*, 10 (2):133-154, 6 Taf.
- HENNIG, W., 1965. Vorarbeiten zu einem phylogenetischen System der Muscidae (Diptera: Cyclorhapha). *Stug. Beitr. Naturk.* 141:1-100.
- HERTING, B., 1957. Das weibliche Postabdomen der Calyptraten Fliegen (Diptera) und sein Merkmalswert für die Systematic der Gruppe. *Zeitschr. Morphol. Okol. Tiere*, 45(5):429-461.
- MALLOCH, J. R., 1930. Exotic Muscaridae (Diptera) XXIX. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 5(10): 465-484.
- PONT, A. C., 1972. Family Muscidae In: A Catalogue of the Diptera of the America South of the United States. *Mus. Zool. Universidade de São Paulo*, vol. 97, 11 pp.
- SÉGUY, E., 1935. Études sur les Anthomyiides, 9e, 10e et 11e notes. *Encycl. ent. (B-II) Diptera*, 8: 97-116.
- SÉGUY, E., 1937. Diptera, Family Muscidae. In WYSTMAN, P., *Genera Insectorum*, 205, 604 pp.
- SHANNON, R. & DEL PONTE, E., 1926. Sinopsis parcial de los Muscoideos argentinos. *Revta Inst. Bact., B. Aires* (5):549-590, 4 estampas.
- SHANNON, R.C. & DEL PONTE, E., 1928. Sinopsis parcial de los Muscoideos argentinos (addenda et corrigenda). *Revta Inst. Bact., B. Aires* 5(1): 141-147.
- STEIN, P., 1918. Zur weitem Kenntnis aussereuropäischen Anthomyiden. *Ann. Hist. Nat. mus. Hung.* 16: 147-244.
- STEIN, P., 1919. Die Anthomyidengattungen der Welt, analytisch bearbeitet, nebst einem kritisch-systematischen Verzeichnis aller aussereuropäischen Arten. *Arch. Naturgesch.* 83 A (I): 85-178.
- TOWNSEND, C.H.T., 1927. Synopse dos gêneros muscoideos da região úmida tropical da América, com gêneros e espécies novos. *Revta Mus. Paul.* 15:203-385, 4 estampas.
- TOWNSEND, C.H.T., 1935. Notes on Hough's 1900 species of South American Calliphorinae and Muscinae Musciformes. *Rev. Ent. Rio de J.* 5(3): 1-366.
- TOWNSEND, C.H.T., 1937. *Manual of Myiology* part V. Muscoid generic diagnosis and data, Glossinini to Agriini, 232 pp. author's edition, Itaquaquecetuba.
- WULP, F.M., Van der, 1888-1903. *Insecta: Diptera*, vol. 2, X + 489 pp., 13 pl. In GODMAN, F.D.; SALVIN, O. *Biologia Centrali-Americana*, London.